



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Aleitamento Materno Exclusivo: Prevalência Na Puericultura De Um Hospital Universitário Da Paraíba

**Autores:** JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUÍSA DE OLIVEIRA GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS MONTEIRO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO MAX NOGUEIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIANA ESTHER SILVEIRA CANHESTRO MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLARISSA GIOVANA LUNA DE OLIVEIRA (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO), VALDEREZ ARAUJO DE LIMA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ALEXANDRE FREDERICO CASTANHEIRA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUANA DIAS SANTIAGO PIMENTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARÍLIA DENISE DE SARAIVA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DÉBORA ALENCAR DE MENEZES ATHAYDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

**Resumo:** O aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de idade é o que oferece os maiores benefícios nutricionais, imunológicos e cognitivos à criança, porém observa-se que a adesão nem sempre é completa, com o percentual de apenas 46% das crianças recebendo AME, segundo dados do Ministério da Saúde de 2022. O início da amamentação durante a hora dourada é uma das práticas que foi inserida durante a primeira hora após o parto que contribui para formação do vínculo materno-fetal e incentiva o AME nos meses subsequentes. Descrever a prevalência do AME dos pacientes atendidos na puericultura de um Hospital Universitário e sua relação com o aleitamento na primeira hora de vida. Foram coletados dados de 151 pacientes atendidos na puericultura, a partir das informações dos prontuários médicos dos pacientes. As variáveis analisadas incluíram idade dos infantes, a presença ou não de amamentação na 1ª hora de vida e tempo de aleitamento materno exclusivo em meses. Por meio do software Jamovi, foi conduzido o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade da distribuição das variáveis numéricas e o teste de Qui Quadrado para verificar associação entre variáveis categóricas. Foi definido o nível de significância como 5%. A partir dos 151 prontuários obtidos, viu-se que a idade da amostra seguiu uma distribuição anormal ( $p < 0,001$ ), sendo a mediana de 1,0 mês, e apenas 11,25% ( $n=17$ ) dos pacientes apresentavam idade maior ou igual a 6 meses. Dos 132 prontuários com a informação quanto ao AME no momento da consulta, 76,5% ( $n=101$ ) encontrava-se em AME em curso, 6,1% ( $n=8$ ) havia interrompido o AME antes dos 6 meses, 17,4% ( $n=23$ ) não havia iniciado AME desde o nascimento, e nenhum ( $n=0$ ) havia completado os 6 meses de AME exclusivo. Dos 74 pacientes com até 1 mês de vida, 83,8% ( $n=62$ ) deles estavam em AME, em comparação à 78,6% ( $n=26$ ) da amostra com idade entre 1 e 2 meses e à 57,1% ( $n=8$ ) do grupo com idade entre 2 e 3 meses. Foi atestada diferença estatística significativa entre os grupos ( $p = 0,032$ ). Quanto à presença de amamentação durante a primeira hora de vida, dos 114 com essa informação presente, 75,4% ( $n=86$ ) realizaram o primeiro aleitamento na hora dourada, dos quais, 77,9% ( $n=67$ ) estavam em AME em curso, 7% ( $n=6$ ) haviam interrompido AME antes dos 6 meses e 15,1% ( $n=13$ ) não realizaram AME. Por outro lado, dos 24,6% ( $n=28$ ) que não amamentaram na hora dourada, 82,1% ( $n=23$ ) estavam em AME em curso, nenhum havia interrompido o AME e 17,9% ( $n=5$ ) não seguiram o AME. A partir da análise realizada, pode-se concluir que há necessidade de reforçar o acompanhamento e os cuidados necessários para manter o AME, pois a partir dos registros disponíveis observaram-se instâncias de interrupção precoce. Além disso, observou-se nenhum registro de seis meses completos de AME, que pode ser decorrente da amostra com a maioria dos pacientes com idade inferior a 6 meses.